

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

ASSINATURAS
Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00
» » 10 » —Para outras localidades . 9\$90
Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

TAVIRA carece duma Escola Técnica

OS DIAS passam e é cada vez mais imperiosa a necessidade da criação duma Escola Comercial e Industrial na cidade de Tavira, o centro mais populoso da Zona de Sotavento do Algarve.

Toda a imprensa diária tem apoiado a campanha iniciada pelo «Povo Algarvio» em prol desta imperiosa necessidade para a população escolar do concelho.

Tavirenses e algarvios dos mais ilustres, em sucessivas entrevistas concedidas sobre o assunto, têm defendido esse incontestável direito que assiste a um dos mais importantes concelhos algarvios, que tem por sede uma cidade, de cujo passado se honra e que, nesta época em que a campanha contra o analfabetismo começa a produzir os seus excelentes efeitos, não conta com qualquer estabelecimento de ensino oficial de grau superior ao primário.

Comerciantes e industriais, aqueles que, duma maneira geral, constituem as forças vitais duma cidade, já também deram o seu caloroso apoio à nossa iniciativa.

Num entusiasmo sempre crescente, pode dizer-se que o concelho inteiro aguarda a solução deste problema que de forma alguma deseja ver cair no mar do esquecimento.

Mais eloquentes do que a nossa voz são as cartas, em grande número, que temos re-

cebido dos tavirenses ausentes a apoiarem o nosso gesto.

A vibração é, pode dizer-se, uníssona, pois não há um tavirense de lei que não apoie esta já velha e grande aspiração.

Trata-se dum clamor justo e essa razão nos tranquiliza, pois, nesta época de realizações que o País atravessa, não deixará de ser atendido pelo Governo da Nação o pedido do povo de Tavira em prol da instrução das classes vindouras. Tal melhoramento fará com que o seu nível comercial e industrial se eleve ao lugar a que tem jus pelas suas importantes e múltiplas actividades.

Estamos certos de que em breve soará a hora em que se faça justiça a este concelho, que tão arredado tem caminhado da onda do progresso nacional.

O concelho de Tavira é constituído, na sua essência, pela massa pacífica de classes trabalhadoras, gente ordeira, um aglomerado de virtudes ráticas, verdadeiro alfofre de nacionalistas em atitudes sobejamente comprovadas.

Não perquemos a fé porque a Escola Comercial e Industrial em Tavira, dentro em breve, há-de ser um facto comprovado.

A instrução é a primeira necessidade dum povo, pois dela depende todo o seu desenvolvimento natural.

Comentários à Margem

PROPÓSITO da campanha levada a cabo por este jornal no sentido de a Tavira ser dada a escola de ensino técnico a que tem direito, tivemos ocasião de em comentário apontar, muito superficialmente, que não estávamos a ser compreendidos, e ainda que, a deselegância existia por parte de quem não percebia e teimava em estabelecer a confusão, aliás, em termos inaceitáveis.

Regozimo-nos pelo facto do semanário a quem esta atitude dizia respeito ter en-

Continua na 2.ª página

A Festa Literária do Externato Nossa Senhora das Mercês

O Centro Escolar N.º 1 da M. P., promoveu no último domingo, como anunciámos, uma sessão literária de homenagem à Padroeira de Portugal, integrada nas comemorações do Ano Mariano.

Para o efeito, os respectivos filiados, alunos do Externato N. S. das Mercês, decoraram caprichosamente, com festões de verdura e flores, bandeiras, colgaduras, emblemas e plantas, a vasta cerca deste estabelecimento de ensino, que oferecia um lindo aspecto.

A um dos lados, foi levantada uma tribuna forrada de

PONTOS DE VISTA CINEMA

PROBLEMA da educação popular, que tanto tem dado que fazer ao Governo, problema que vem de longos anos sem solução, encontra-se agora seriamente ameaçado pelo Cinema que, num indiferentismo atroz, passa por cima da moralidade, entrando muitas vezes na pornografia, sem respeito e sem decoro em frente do mal causado pelas suas perigosas exhibições. A este estado de tão funestas consequências se referiram na Assembleia Nacional, numa das últimas sessões do período legislativo que findou, os ilustres deputados srs. drs. Elísio Pimenta e Agnelo do Rego, bem como a Ex.ª Sr.ª D. Maria Leonor Correia Botelho, em termos que bem significavam a sua discordância, alvitrando medidas enérgicas que pusessem termo a tais excessos de corrupção impróprios das leis dum país decente.

por Accurcio Cardoso

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Uma dessas medidas é a da fiscalização séria que carece solidificar-se.

Quanto mais rigorosa, acrescentamos nós, mais benéfica. Os lucros das empresas que conseguem actuar de maneira tão duvidosa, não são de ponderar, porque constituem o produto duma depravação sempre condenável, muito especialmente quando essa depravação invade os domínios considerados públicos.

O cinema, na educação popular, tem um papel de grande importância e responsabilidade. Graças a ele, ao seu predomínio no gosto do povo, vastos ensinamentos se aguardam, tanto mais que da precisão das suas imagens vivem claramente os maiores exemplos de puro reconhecimento.

Evidentemente que os esforços empregados por entidades superiores e particulares recorrem a todos os processos tendentes a contribuir para o êxito de tão louvável iniciativa. Mas o que não está certo é que seja o Cinema, de que tanto há a esperar, que apresente aspectos intoleráveis, em absoluto contrários aos princípios educativos que se têm em vista.

A intervenção dos srs. deputados justifica-se plenamente e merece a sinceridade dos mais vivos aplausos. É que o cinema não corresponde inteiramente às necessidades que lhe são precisas. Compete ao Estado metê-lo na ordem, torná-lo útil, para que a obra que se está realizando em benefício do povo seja acompanhada pelo seu prestígio e por aquelas lições moralizadoras que se exigem da sua acção brilhante, em face da beleza dos efeitos que se procuram.

O cinema em Portugal tem uma fiscalização imperfeita e fraca. Faltá-lhe a censura ríspida e escrupulosa, para não ser atropelada a correcção que deve sempre manter, ao lado do seu enorme poder elucidativo.

Continua na 2.ª página

Promoção

Por portaria do Ministério da Marinha de 31 de Março findo, foi promovido a 1.º Tenente o nosso prezado assinante e nosso querido amigo sr. Carlos Pacheco Pinto. Por tal motivo, felicitamos cordialmente aquele nosso compromissário.

Na Casa do Algarve

Uma conferência do Dr. Magnus Bergström

sobre o poeta João de Deus

A Casa do Algarve, em obediência a um dever que já se integrou no ritmo das suas evocações, promoveu mais uma sessão cultural dedicada a João de Deus, ainda em comemoração do 24.º aniversário da fundação da colectividade, e em que o ilustre professor e publicista sr. Dr. Magnus Bergström proferiu uma notável conferência sob o título «João de Deus, continuador do lirismo de Camões».

Presidiu, como representante da poesia do Brasil, o respectivo Embaixador e grande poeta Olegário Mariano.

A sessão foi aberta pelo sr. Major Mateus Moreno, presidente desta agremiação regionalista, que dirigiu palavras de agradecimento e de saudação ao embaixador da nação irmã e a todos os presentes, bem como à numerosa e selecta assistência que, por completo, enchia a sala. Salientando quanto à objectividade da conferência do Prof. Magnus Bergström, o assunto escolhido — «João de Deus, continuador do lirismo de Camões» — não é apenas sugestivo, é também oportuno. Polos de sentimentos universais que se conjugam, sem nunca perderem a sua paternidade lusitana: Camões e João de Deus são temas eternos, temas sempre reanimáveis, temas que jamais cansam.

A seguir, usou da palavra o sr. Embaixador do Brasil, que, num eloquente improvisado, exaltou o Algarve e a obra da sua Casa Regional em Lisboa.

O ilustre e consagrado médico hidrologista Dr. Ascensão



João de Deus

Contreiras, numa brilhante oração, fez a apresentação do conferente.

O Dr. Magnus Bergström, entrando no seu magistral trabalho, começa por relembrar a célebre frase de Junot:

(Continua na 2.ª página)



Um aspecto da assistência

vermelho, de cujo fundo se destacava um quadro com a imagem de N. S. da Conceição, sobrepujado por uma artística coroa dourada e ladeado por panejamentos azul e branco.

Ao alto, pendentes, viam-se as bandeiras nacional, de D. Afonso Henriques — branca com a cruz azul — e da das quinas e o dístico «Glória a Maria». Em baixo, emoldurando o quadro, a bandeira da M. P.

Também da fachada do edifício caíam grandes panos vermelhos e as janelas estavam igualmente ornamentadas com festões de verdura.

Na tribuna, tomaram lugar



Tribuna de Honra

os srs. dr. Frederico Mendes Carvalhão, digno Delegado do Procurador da República desta comarca, que presidiu; as sr.ª D. Mariete Mercês de Oliveira Bomba, directora do Externato N. S. das Mercês, e D.

Deborah dos Santos Pinto Calapez, directora do Externato de Santa Maria; os srs. Tenente José Manuel Salvador Martins, comandante da G. N. R., Tenente Adúbal António Calapez, comandante da G. F.; José António de Jesus, vereador da Câmara; Fernando Dario Bandeira Carvalho, director da Casa da Mocidade, que representava o Delegado Provincial da M. P.; Dr. Martiniano Pereira dos Santos, director do Centro de Vela da M. P. e, Delfim Marcelino Neves Valente, em representação dos filiados do Centro Escolar N.º 1.

(Continua na 3.ª página)

CINEMA

Continuação da 1.ª página

tivo, de modo a provocar o desenvolvimento da inteligência, criando, ao mesmo tempo, o amor intenso votado ao estudo.

As paisagens surpreendentes, os magníficos edifícios, cujas linhas arquitectónicas representam séculos de existência, os majestosos templos, símbolos de uma época de fervor religioso, os famigerados museus repletos de preciosidades, todo esse conjunto de maravilhas que enriquecem o país, notabiliza-se na lealdade e exactidão do cinema que sabe descrevê-las impecavelmente através da fotografia.

É ele, o cinema, que instrui, que mostra os encantos da nossa terra, que ensina a história das suas tradições, as quais, embora velhas, são sempre novas, transcendentemente verdade.

Nesse mesmo ritmo é ainda o cinema o autêntico mestre da perversidade, bastando para isso mandá-lo transmitir uma simples novela em que não faltem escabrosidades ou uma aventura amorosa da qual se tirem conclusões fatais.

O cinema, com igual intensidade, está, pois, destinado ao bom e ao mau. Convém aproveitá-lo, portanto, na primeira fase, arredando-o, quanto possível, da segunda que até às pessoas de idade avançada causa aterradores pesadelos.

São do sr. dr. Agnelo do Rego estas palavras provindas do Parlamento: «É muito grave o que se passa tão frequentemente no cinema e nos espíritos daqueles que o mesmo cinema atinge e toca, pois existem filmes tão reprováveis, ainda que só reservados para maiores de 100 anos, que serão sempre um ultraje à simples dignidade humana. Não basta que as teses sejam boas e toleráveis; é indispensável que as imagens o sejam também, pelo que é preciso vigiar cuidadosamente a apresentação pública das imagens que servem de propaganda aos filmes e, por outro lado, urgente estimular e premiar, de forma adequada, todos os filmes bons. Julgava que havia demasiada benevolência na atribuição da categoria de «filmes sem classificação especial» e imerecida tolerância na arrumação genérica sob a designação de «para maiores de 18 anos», de filmes a que corresponderia simplesmente a proibição.»

Também assim pensamos. A verdade é que se torna indispensável o auxílio do cinema para a educação e cultura do povo português. Nesta hora de tanto sacrifício, em que o Governo se tem esmerado na sua campanha prodigiosa a bem da instrução, colhendo todas as esperanças para um êxito seguro, não pode nem deve haver qualquer obstáculo que se

apresente com o fim de impedir a nobreza de um gesto que a própria Nação aconselha, de harmonia com o seu raro desenvolvimento. Nas suas mãos está, sem dúvida, o cinema com filmes escolhidos para crianças e adultos.

Verifica-se, porém, que tais formalidades são ainda insuficientes para as vantagens que se ambicionam. Repetimos: Falta-lhes uma rigorosa censura.

Na maior parte dos filmes que se exibem para todas as idades, a educação e o temperamento andam quase sempre aos boléus. Nesses filmes a censura torna-se tanto ou mais necessária do que nos outros destinados às crianças.

Estamos vivendo na hora do progresso, do modernismo, em que os educadores têm fatalmente de ser dominados pela sensatez, pela inteligência. É como é ali, no cinema, que muito se aprende, convém que as lições que derivam não sejam utilizadas sem que um alto espírito formule a sua opinião sobre o valor artístico e moral duma obra que vai à apreciação do público. Esse espírito está na censura que tem por obrigação cumprir todos os deveres da boa educação e fornecer ensinamentos preciosos a quem deles carecerem. O cinema tem, pois, muito a ganhar. Toda a gente pode ir lá encarando-o bem de frente, sem voltar a cara para o lado, sem receio mesmo das surpresas que lhe podem reservar as suas situações, cómicas ou dramáticas.

A censura está indicada como elemento predominante na ilustração do povo. Nos teatros e nos cinemas é indiscutível a sua presença. Ela é que é, afinal, o verdadeiro educador. Há muita gente que a não pode ver, que se não sente feliz ao seu lado. Mas, vá lá, produz os seus efeitos. Suprime os parates, erros, más intenções.

Oxalá que o cinema saiba aproveitá-la. Nunca é de mais olhar para o terreno que se pisa.

Evita-se, pelo menos, um trambolhão maior...

CARTA de chauffeur

Só paga depois de aprovado

3.ª classe, trata-se enquanto aprendem a conduzir. Moto, 800\$, ligeiros, 1.500\$, pesados, 1.800\$, ligeiros e pesados, 5.500\$, com todos os documentos incluídos, em Austins novos de 12 cavalos, os únicos que há na instrução.

Instrutora de Automóveis, Lda

Rua do Arco do Carvalho, 40-B

(às Amoreiras)

Lisboa Tel. 54071

Arranjamos pensão

Na Casa do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

«O Algarve terá um dia o seu Camões», e mostra como a profecia saiu certa, quando, da quietude de Messines, surgiu João de Deus, famoso lírico que o eminente filólogo italiano Marco Antonio Canini assegurou ser «o primeiro poeta de amor não só de Portugal mas da Europa inteira». Ao considerar que o génio musical da poesia é um dom concedido em maior escala e qualidade à gente algarvia, Magnus Bergström afirma: «que o Algarve aparece como uma nova Provença no moderno lirismo amoroso». Explica, depois, em clara síntese, como Camões e João de Deus puderam atingir, na brevidade do verso, a graça leve, alada e cintilante. Evoca a forma como o poeta algarvio amou mais francamente que o autor dos «Lusiadas» o povo, dedicando-lhe, em 1877, a Cartilha Maternal.

Em largos traços, descreve aquele pequeno e modesto quinto andar na Travessa da Palha, onde o poeta fazia traduções para livreiros gananciosos e escrevia loas para as romarias. Assegurou que a «pobreza concedeu a João de Deus a mais santa conformação e o vigor moral que ampara e fortalece a genialidade dos artistas». Ao terminar, o ilustre conferente saudou o Algarve, de que adora os seus campos, as suas montanhas, a cor fulva das suas praias e o sol que afaga e amadura voluptuosamente os frutos de úberes pomares, recebendo estrondosa ovação pelo seu notável trabalho. Falou também o presidente da Associação dos Jardins-Escolas João de Deus, sr. Dr. Jaime Lopes Dias, descrevendo a grandiosidade de tão meritória obra: os Jardins-Escolas, inspirada no amor que o Poeta sempre manifestou pelas crianças, oração que mereceu dos presentes os mais significativos aplausos.

Por último, ao encerrar da sessão, o presidente da Direcção da Casa do Algarve tornou pública a oferta, àquela agremiação, pelo sr. Constantino Pereira de Lima, distinto aquarelista, grande amigo do Algarve e admirador do Poeta, de uma artística aquarela onde, com admirável perfeição, retratou João de Deus, gentiliza que mereceu do auditório simpática ovação. A terminar, o sr. Major Mateus Moreno, depois de agradecer a colaboração prestada por todos os que ali se encontravam a assistir a tão simpática e genuína festa algarvia, deu conhecimento aos presentes de que o poeta Dr. Olegário Mariano, pela muita simpatia que lhe merece o Algarve e a sua História, se propunha realizar «sine-die», naquela Casa Regionalista, uma conferência subordinada ao título «O resgate de Sagres», notícia que causou extraordinária manifestação de simpatia e aplauso ao ilustre Príncipe da Poesia brasileira.

Está a Casa do Algarve de parabéns pela honra de, muito brevemente, receber novamente no «seu solar» tão distinta personalidade e, desta vez, como ilustre conferente, que dissertará sobre uma das maiores figuras da nossa História: o Infante de Sagres.

Lisboa, Maio de 1954.

Luís S. Peres

PRÉDIOS

Vendem-se, na Rua 9 de Abril e Alto do Cano, resposta a esta redacção às letras B. J.

Comentários

à Margem

Continuação da 1.ª página

trado no caminho da compreensão da tese que vimos defendendo. Assim, no seu último número, mostrando a sua concordância, transcreve do ilustre colega «Primeiro de Janeiro», do Porto, parte do artigo em que este jornal se ocupou do ensino técnico no Algarve.

Por essa transcrição se verifica, claramente, que o autor do artigo publicado no «Primeiro de Janeiro» ficou elucidado sobre os nossos pontos de vista, e apresentou-os com exactidão aos seus leitores.

A compreensão mostrada, agora, pelo semanário a quem nos vimos referindo, satisfaz-nos e mostra a razão do comentário feito em tempo oportuno, a benevolência e correcção de que demos mostra, não classificando as atitudes assumidas, onde a par de incompreensão existiam algumas expressões onde a delicadeza estava muito abandonada...

No comentário, utilizámos, também, uma palavra que, em artigo publicado no referido semanário, se apresentou mal grafada tantas vezes quantas ela foi utilizada, respeitando nós, uma só vez, a mutilação da sua grafia. O mesmo jornal apontou depois o erro como «gralha» de repetição. Erro ou «gralha», não tinha qualquer importância para o caso em questão, e não constituiu, evidentemente, a determinante do nosso comentário.

Desde que a «gralha» se apresentou com «certificado de origem»... o assunto não tem justificação para voltar a ser falado. A ideia que presidiu ao comentário e o seu fundamento em coisa alguma foram afectados.

Por isso, lastimamos o desbarço de linguagem, manifesta indelicadeza... utilizados pelo referido jornal a propósito duma local sobre «gralhas» — e aconselhamos que não se desaposse das expressões que, com toda a propriedade, podem classificar as suas atitudes.

Confiamos em que, à fase da compreensão, se siga a da delicadeza, com utilização das regras elementares de cortesia...

V. M.

Dos Livros...

Sinais na Serra

Com uma capa a cores e desenhos no texto devidos à pena de José Cambráia, acaba a Livraria Clássica Editora de incluir, em tradução de Alberto Jerónimo, na colecção «Os melhores livros para crianças», um original de Marina-Paul Bousquet.

Trata-se de «Sinais na Serra», cujos nomes de alguns capítulos nos dão ideia do seu interesse. Eil-os: Estranho encontro, Mensagem secreta, Pesca extravagante, Astúcia contra astúcia, Alarme em Lisboa, Recrutamento em Seimbra, Está tudo acabado.

Legítima Defesa

Debaixo dos pés se levantam os trabalhos. Tudo pode acontecer. O ferrão da vespa. A lei do mais forte, Visita inesperada, O preço da coragem, Volta-se o feitiço, A casa vazia, Em maré de sorte, No bom caminho, Pista dupla, Levanta-se uma ponta do véu, Na toca do lobo, Golpe ousado, Surpresa ao fim da noite, Desce o pano.

Eis os sugestivos títulos dos capítulos de que se compõe a versão portuguesa do original de Michael Cronin e que a Livraria Romano Torres incluiu na sua colecção «Grandes Mistérios», apresentando-o com magnífico aspecto gráfico e uma capa sugestiva a cores que nos diz da emoção e interesse que a leitura do volume nos despertará.

Olhos Azuis

Intitula-se «Olhos Azuis» o romance que a Livraria Clássica Editora acaba de incluir na sua «Colecção Branca» e que é uma versão portuguesa do original de O' Nevé, «Ses yeux bleus», devido a M. J. Teixeira e José de Vasconcelos e Sá.

Trata-se de um romance que se lê com muito agrado e que é acessível a todas as pessoas, sendo especialmente dedicado a meninas e senhoras, não querendo com isso dizer que não desperte interesse (isso aconteceu conosco) a toda a gente que aprecia boa literatura.

Colecção Dez

Com a publicação de «Dez Grandes Amores» atingiu esta colecção aparecida ainda não há um ano, a bonita soma de 11 volumes, aos quais temos tido ocasião de nos referir quando do seu aparecimento.

«Dez Grandes Amores» inclui os amores célebres e grandiosos de Laís de Corinto e Hipólito da Tessália, Luísa de La Vallière e Luís XIV, Rodolfo da Áustria e Maria Vetsera, Príncipe Shishihito e Flor da Cereja e outros.

Agradecendo a A. M. Teixeira, Filhos, a amabilidade da oferta de um exemplar de «Dez Grandes Amores», anunciamos para breve o aparecimento de «Dez heróis patriotas» e «Dez Erros Judiciários».

Achado

Encontra-se depositada no Posto da P.S.P. uma aliança de ouro que foi achada nesta cidade no dia 4 do corrente e que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Nitrato do Chile

Adubos Mistos, Cloreto de Potássio, Nitro-Amóniacal, Sulfato de Amónio e Superfosfatos

Sulfato de cobre e enxofres

Antes de comprar, consulte sempre os preços e condições de:

Guerreiro, Cabrita & Guerreiro, Lda

S. Bartolomeu de Messines

(Casa fundada em 1913)

Telefone: 5

Telegramas: Guerreiros

Nem todos os amigos são bons...

e V. Ex.ª deseja um amigo certo, compre um relógio

Heloísa 19 Rubis

máquina perfeita que é a última palavra da indústria suíça

N. B. — Quando comprar exija um certificado de garantia mesmo em caso de acidente. Qualquer peça do relógio é colocada gratuitamente durante um ano.

Ourivesaria Gonçalves
TAVIRA

A Festa Literária

no Externato N. S. das Mercês

Continuação da 1.ª página

Sobre uma mesa fora colocada a pequena imagem de Nossa Senhora que ia ser entronizada no Externato. Junto dela, estava a bandeira da M. P., pertencente à Ala n.º 5, desta cidade.

O recinto foi ocupado por muitas centenas de pessoas de ambos os sexos e de todas as categorias sociais, entre as quais se encontravam as famílias de quase todos os alunos, que antes visitaram demoradamente as magníficas instalações do Externato.

Abrihantou a sessão a Banda de Tavira, que, no começo e no final, executou o Hino Nacional.

Proferiram discursos os filiados Jacinto Venilo da Costa Peres, do 3.º ano, que, depois de se referir ao culto da Imaculada Conceição através dos séculos e à proclamação do respectivo dogma por Pio IX há cem anos, explicou a razão daquela homenagem dos estudantes à Virgem, e Reinaldo Cavaco Gonçalves, que falou sobre «Nossa Senhora em Portugal».

Recitaram poesias de Correia de Oliveira, João Lúcio, Teófilo Braga, Eugénio de Castro, Branca de Gonta Colaço, Bocage, Alberto de Oliveira, Luís de Almeida Braga, etc., os filiados Reinaldo Cavaco Gonçalves, Joaquim Rogério de Oliveira Santos, Jacinto Venilo Costa Peres, Jorge da Costa Oliveira Bomba, Estanislau Horta Cardoso, Avelino de Jesus Viegas, Alexandre Martins Viegas César, Eduardo Alberto dos Anjos Andrade, Elvino das Chagas Basílio, Fernando Augusto de Melo Antunes e Helder Baracho Dias.

Na primeira parte da sessão, o Rev. Prior António do Nascimento Patrício procedeu à bênção da imagem de Nossa Senhora, que foi entronizada no Externato, dirigindo a propósito breves mas oportunas palavras de exortação à Juventude.

Um coro, constituído por filiados, cantou «Senhora, nós te saudamos» e o hino da Juventude Católica.

A sessão, que decorreu com todo o brilhantismo, deixou nos presentes a melhor das impressões e foi encerrada no meio de furtivos aplausos.

Colaboraram ainda na interessante festa, entre outros, os filiados João Chagas das Neves, Octávio Celso Fialho Chagas, Luís Maria de Melo e Horta, Custódio Tolentino Costa Viegas, Tiago João Martins, António dos Santos, Gilberto Gonçalves Ferro, Manuel Tavares Vizeto Guerreiro,

Tribunal Judicial Comarca de Tavira ANÚNCIO

1.ª Publicação

No Tribunal Judicial desta comarca e pela Secção de Processos, correm editos de vinte dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os interessados desconhecidos que se julgarem com direito às quantias abaixo descritas, depositadas na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, resultantes da expropriação amigável de imóveis também abaixo indicados, para no prazo de dez dias, findo o dos editos, deduzirem os direitos que tiverem sobre:

a) A quantia de 700\$00 da expropriação de uma parcela de terreno num prédio denominado «Barrocais», no sítio do mesmo nome, inscrito na matriz sob o art.º 875 1/2, pertencente a Vitorino Miguel e mulher.

b) A quantia de 430\$00 da expropriação de uma parcela de terreno no prédio denominado «Fazenda das Pontes», inscrito na matriz sob o art.º 4.878, pertencente a Maria da Conceição Corvo.

c) A quantia de 360\$00, da expropriação de uma parcela de terreno num prédio denominado «Barrocais», inscrito na matriz sob o art.º 822, pertencente a Luciano Tomaz Luz e mulher.

d) A quantia de 400\$00, da expropriação de uma parcela de terreno no prédio denominado «Barrocais», inscrito na matriz sob o art.º 875 1/2, pertencente a Vitorino Miguel e mulher.

e) A quantia de 700\$00, da expropriação de uma parcela de terreno num prédio denominado «Barrocais», inscrito na matriz sob o art.º 850, pertencente a Vitorino Miguel e mulher.

f) A quantia de 500\$00, da expropriação de uma parcela de terreno num prédio denominado «Barrocais», inscrito na matriz sob o art.º 862, e pertencente a Maria Silveira.

g) A quantia de 475\$00, da expropriação de uma parcela de terreno num prédio denominado «Cercado da Várzea», inscrito na matriz sob o art.º 578 13/18, pertencente a José dos Reis e mulher.

h) A quantia de 370\$00, da expropriação de uma parcela de terreno num prédio denominado «Torre», inscrito na matriz sob o art.º 975, pertencente a José Rodrigues Corvo e mulher.

i) A quantia de 530\$00, da expropriação de uma parcela de terreno num prédio denominado «Fazenda da Ponte», inscrito na matriz sob o art.º 994, pertencente a Manuel Augusto e mulher.

j) A quantia de 220\$00, da expropriação de uma parcela de terreno num prédio denominado «Torre», inscrito na matriz sob o art.º 990, pertencente a José Gago Sequeira.

l) A quantia de 11.795\$, da expropriação de uma parcela de terreno, num prédio denominado «Galvina», inscrito na matriz sob os art.ºs 1.940 e 1.941, pertencente a José Gago Sequeira e Joaquina da Conceição Fernandes.

Tavira, 26 de Abril de 1954

O Chefe da Secção

Humberto Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Hernâni de Lencastre

Anúncios no «Povo Algarvio»

ro, Luís Tomé Fagundes de Mendonça Peres e António Manuel de Sousa Marçal.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Augusta Reis Gimenez e Mlle. Maria Ermelinda dos Santos.

Em 10 — Menino António Jorge Fernandes Silvino da Trindade.

Em 11 — Mlle. Maria Luísa Costa Luz, srs. Venceslau Damasceno dos Reis Ferro e Eurico Anastácio Peres Madeira.

Em 13 — D. Laura Centeno Castanho, D. Ermelinda de Jesus Costa Conceição, sr. Sebastião Trindade e menino António José Lindo e Lopes.

Em 14 — D. Julieta Irene Soares Ramos Palma, D. Aurea Augusta dos Mártires Conceição Barradas, D. Maria Gertrudes Assunção Gaspar e menino Horácio da Cruz Calicho.

Em 15 — D. Maria Adelina Corvo Peres, D. Maria da Encarnação Laranjo Conceição Fonseca, D. Maria Luísa Fialho Gomes, D. Maria Caetana do Rosário Frangolho, D. Maria Antonieta do Rosário Frangolho e D. Lídia Lopes Rodrigues.

Partidas e chegadas

Foi à capital o sr. comandante Henriques de Brito, nosso prezado amigo, capitão do porto desta cidade.

Necrologia

No dia 24 de Abril findo, faleceu nesta cidade o sr. José Joaquim dos Reis, natural de Tavira.

O extinto contava 66 anos de idade e foi, durante muitos anos, guarda-fios da antiga Central Eléctrica da Câmara Municipal.

O seu funeral foi bastante concorrido.

À família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

Peregrinação a FÁTIMA

Nos dias 11 a 13 de Maio estão à venda, em todas as estações da C. P., bilhetes especiais de ida e volta com as reduções de 40% em 1.ª classe, e de 20% em 2.ª e 3.ª classes, sobre os preços da Tarifa Geral, para as estações de Fátima (antiga Chão de Maçãs) ou Leiria, com validade para regresso, até às 24 horas do dia 14 de Maio.

É assegurado o transporte a todos os srs. passageiros em autocarros, entre a estação de Fátima e o Santuário de Fátima e entre a estação de Leiria e o mesmo Santuário, ao preço de 15\$00 por cada sr. passageiro adulto e viagem de ida ou de volta.

Vendas de propriedades rústicas

Aceitam-se, até 31 de Maio, propostas em carta fechada para a venda, em conjunto ou separadamente, das seguintes propriedades, todas situadas na freguesia do Azinhal, concelho de Castro Marim:

Lagoa do Ruivo; 2 courelas em «Várzea do Ruivo»; 2 courelas em «Várzea do Moínho»; 2 selões no sítio da «Choça»; 3 courelas em «Almada de Ouro».

Reserva-se o direito de não aceitar, no todo ou em parte, as propostas apresentadas quando o preço oferecido não convier.

Para tratar dirigir-se a Fernanda Falcão Carvalho Cerqueira — Tavira.

GILÃO SÉQUA

VINHOS DE MESA

Bons entre os melhores

Manuel Pires Mateus

Rua Roque Féria, 4 e 6

Telefone n.º 5 — TAVIRA

Vendas por atacado e a retalho

Livros e Revistas

Cartilha do Tosquiador — A Junta Nacional dos Produtos Pecuários acaba de publicar uma nova edição da «Cartilha do Tosquiador», publicada em 1948.

Esta nova edição, bastante melhorada, é enriquecida pela experiência obtida nos últimos 6 anos através do ensino ministrado nos 43 cursos que se seguiram às 15 «Escolas de Tosquiadores», que funcionavam anteriormente.

Trata-se de um excelente livro, que muito facilita a aprendizagem dos profissionais, pois contém excelentes gravuras e é escrito em linguagem simples.

Agradecemos a oferta do exemplar.

O Fado — Canção Nacional ?!!!

— *Protesto de um português de lei* — É este o título de um volume que o nosso prezado colaborador Zé di Melo acaba de dar à estampa, um interessante excerto de artigos seus publicados nos jornais «Notícias da Figueira», «O Ecos de Estremoz» e «Povo Algarvio». Trata-se de uma apreciação do fado como simbólica Canção de Portugal.

Nunca nos dominios da Arte, nem num país de poetas líricos como o nosso, é possível admitir-se um «Ai!... oh!...», num fado das Caldas, como estribilho decente para ser escrito por racionais.

Defende o autor um ponto de vista cujo fim é tornar mais conhecido dos estrangeiros o nosso folclore, que é bem rico em excelentes canções e cantigas genuinamente portuguesas.

Agradecemos a Zé di Melo a gentileza da oferta do seu interessante livrinho.

O. T. A. N. — Com este título, acabam os Serviços do Pacto do Atlântico em Portugal de publicar um folheto que inclui os capítulos «Porque foi assinado o Tratado», «Texto do Tratado» e «Desenvolvimento da Organização», três fotografias, duas das quais aspectos da reunião do Conselho do Atlântico, realizada em Lisboa em 1952 e cinco gráficos, a saber: O Secretariado Internacional, As Comissões do Conselho, A Organização Militar, O «Shape» e os comandos subordinados, e Estado Maior Supremo das Forças Aliadas na Europa.

Colecção Editora — Desta colecção, apresentada pela Porto Editora Limitada, acabamos de receber alguns pontos para exame de admissão aos liceus e escolas técnicas, elaborados com critério e de harmonia com os programas em vigor.

Pelo rápido relancear de olhos que a ele fizemos, concluímos que se trata de alguns dos melhores pontos elaborados no género entre nós desde há tempo, razão por que os recomendamos vivamente.

Contêm uma prova de redacção, outra de ditado, outra de aritmética e geometria e, finalmente, a de desenho, todas apresentadas de um modo de simples compreensão e raciocínio, como, aliás, é hábito nos trabalhos didácticos da Porto Editora.

Saúde e Lar — «Em prol de uma vida física e moralmente sã», continua a publicar-se esta revista dirigida por Ernesto Ferreira, com a colaboração de médicos e higienistas ilustres e apresentada com esplêndido aspecto gráfico, capas artísticas e sugestivas gravuras, pela Publicadora Atlântico Limitada.

Do texto do n.º 77, agora saído

Empresa de Espectáculos Tavirense
Teatro António Pinheiro
TAVIRA
Pagamento de dividendos

Avisam-se os Srs. Accionistas de que está a pagamento o dividendo respeitante ao ano de 1953.

CASAS

Vendem-se as seguintes:

Na Travessa Dr. Miguel Bombarda, duas, com os n.ºs 9 e 11; na Avenida Dr. Mateus Teixeira d'Azevedo, n.º 28 (armazém), em Tavira; e, na Praia de Monte Gordo, Rua Gonçalo Zarco, n.º 20, com 3 frentes, 10 divisões, quintal, terraços, água, luz e esgotos.

Presta informações: Evaristo Vasconcelos — Portimão.

Para ver a «Liberdade»
É preciso ir a New-York!
Para ver a «Torre Eiffel»
É preciso ir a Paris!
Para ver um «Pagode»
É preciso ir à China!
Para comprar «Um bom livro»
É preciso ir à
CASA BRASIL
MANUEL ALEXANDRE
— TAVIRA —

e de que recebemos um exemplar, e se apresenta com uma capa reproduzindo uma fotografia dum aspecto da neve, destacamos, além das habituais secções, os artigos: A Enxaqueca, essa inimiga, As crianças lutam pela vida, Felicidade conjugal e o uso do álcool e vida no campo.

Plataea — Publicou-se o n.º 75 desta popular revista de cinema, de que é distribuidora a Agência Portuguesa de Revistas, e que, além de inserir excelente colaboração cinematográfica, publica um magnífico suplemento colorido.

Lavores e Arte aplicada — Recebemos o n.º 110, referente a Maio, desta excelente revista feminina, bem como o seu suplemento «Revista da Moda», que tem conquistado a simpatia das mulheres portuguesas.

Panorama de Geografia — Dentro de uma excelente organização e sob a direcção de um grupo de professores eruditos, acaba de se publicar o fascículo n.º 12 desta bela obra que a Biblioteca Cosmos vem editando. A referida obra constará da 30 fascículos de 80 páginas e comportará cerca de 4 volumes.

CASA NOBRE FARO MOBÍLIAS

TUDO PARA O LAR

SEMPRE { O MAIOR SORTIDO
OS MELHORES PREÇOS

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de
farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Já V. Ex.ªs provaram o vinho da marca

NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, porque certamente passará a ser o vosso Vinho preferido.

Delicioso em aroma e paladar

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado

«NAMORADO»

é a marca registada da firma J.A.Pacheco, de Olhão

Avenida da República, 202

A' VENDA EM TODOS OS SEUS DEPÓSITOS



Pela Cidade

Da Subdelegação de Saúde do concelho de Tavira pedem-nos a publicação do seguinte comunicado:

Pode considerar-se terminado o surto epidémico de febre tifóide que tanto fastigou o meio rural do nosso concelho, felizmente sem consequências de maior, graças aos recursos em antibióticos que a Direcção Geral de Saúde pôs à disposição do nosso hospital.

No entanto, continua-se a aconselhar a população, especialmente a de Tavira e a de Santa Luzia, a só utilizar água fervida para uso interno, bem como saladas e mariscos, depois de cozinhados.

Igualmente aconselha-se toda a população a vacinar-se contra a febre tifóide. Na Subdelegação de Saúde, diariamente, pelas 11 horas, e gratuitamente, proceder-se-á à imunização de todas as pessoas que ali compareçam para tal fim. Também nos consultórios dos srs. médicos municipais e das Casas do Povo assim se procederá.

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da Semana:

Hoje apresenta, em espectáculo para indivíduos com mais de 18 anos:

Alberto Ribeiro em *Rosa de Alfama*. O maior espectáculo musical do nosso cinema, num ambiente tipicamente português. Um grande espectáculo musical de invulgar classe, pela beleza das músicas, em que avultam canções populares. O maior cantor português no melhor filme musical produzido até hoje no nosso País. 7 lindas canções que vão causar sucesso no nosso público. Todo o típico baírrismo de Alfama nos é dado ver através da exibição da «Marcha de Alfama».

Um elenco excepcional: Alberto Ribeiro, Mariana Villar, Aura Abranches, Hani Hallan, Gina Esteves, Costinha, Barroso Lopes, Alves da Costa, Raul de Carvalho, Henrique Campos e Alves da Cunha. Música... Canções... Amor... Drama...

Quinta-feira, em espectáculo sem classificação especial para indivíduos com mais de 13 anos:

Um Sarau de Arte com a actuação dos grupos orfeónico e cénico da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro.

A Sociedade Orfeónica

e as suas próximas representações

É já nos próximos dias 13 e 16 do corrente que o orfeão e o grupo cénico da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro fará a sua exibição em público, depois da completa remodelação que sofreu.

Cumprindo fielmente a sua missão, a actual direcção da-

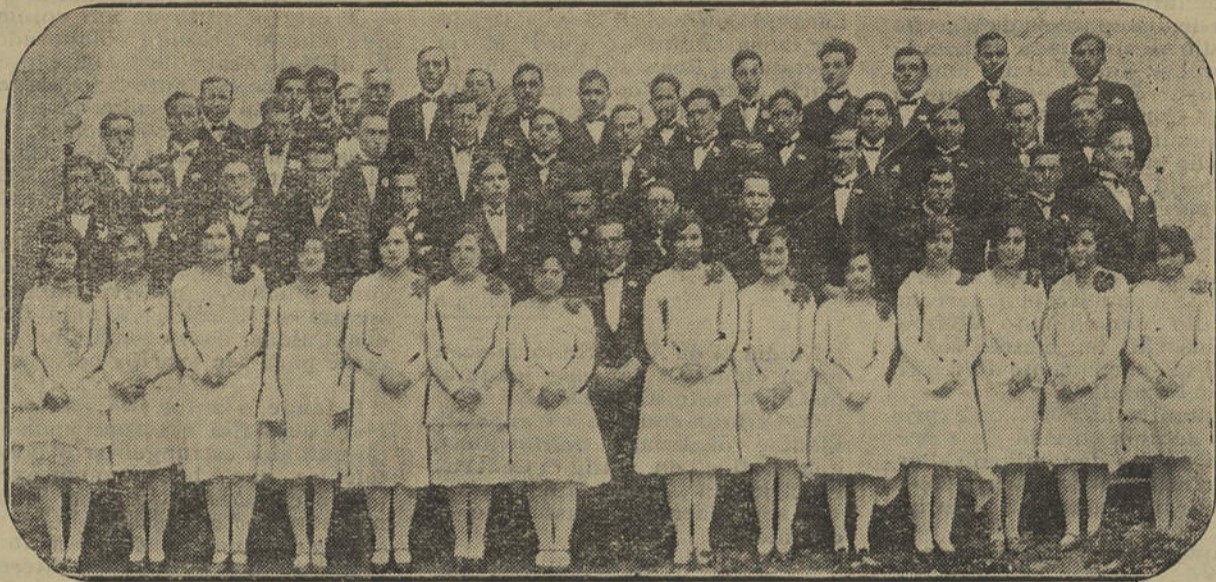
boas vontades que, sem espectacularidades nem vislumbres de vaidade, a verdadeira praxia da casa, como sói dizer-se, que dentro de breves dias, com o programa que abaixo publicamos, vai entreter o público da nossa terra que, com justiça, lhe fará a devida crítica.

António Duarte Santos Lopes.

3.ª Parte — Apresentação da Fantasia Regional em 4 quadros «Algarve de Sol e de Lenda».

1.º quadro — «Partida das Naus»: Letra de Manuel Virgínio Pires e música do maestro Herculano Rocha.

2.º quadro — «Esfolhada»:



O primeiro Orfeão da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro

quele organismo pensou, e muito bem, dar forma à ideia que levou à criação daquela sociedade; e, assim, sob nova orientação, o seu orfeão reaparece e, sob novas modalidades, o seu grupo cénico vai mimosear o público tavirense com um espectáculo de arte.

Do orfeão fundado em 1931 pelo maestro José da Silva Domingues, cuja fotografia damos hoje à estampa, algo resta ainda desse passado glorioso, pelo menos alguns componentes, que nessa data eram rapazes e que hoje, apesar de homens, alguns já com a neve a branquear-lhes os cabelos, demonstram que ainda não perderam o cantar nem a boa vontade de prestar a sua colaboração, embora modesta. Do friso de gentis meninas, quem sabe, talvez já ocupem o lugar de componentes algumas filhas daquelas que outrora lhe deram o primeiro sopro de vida.

É, pois, esse conjunto de

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Franco.

1.ª Parte — Exibição do Orfeão a seis vozes, composto por 70 figuras, sob a direcção e regência do sr. Sebastião Leiria, que executará os seguintes números: Indicativo do Orfeão de Tavira, de Sebastião Leiria; Hino Nacional, de Alfredo Keil; Lacrimosa, de Chopin; Les Montagnards, de Alfred Roland; Hino a Portugal, de Armando Leça; Canção do Natal (Popular Alemão); Cantares Algarvios (Rapsódia), de Sebastião Leiria; e Indicativo do Orfeão de Tavira.

2.ª Parte — «Auto das Rosas de Santa Maria», peça em 1 acto, da autoria do saudoso poeta algarvio Dr. Cândido Guerreiro, com a seguinte distribuição: Mãe de Gil Eanes, Olga Soares; Infante D. Henrique, Francisco Ramos; Escudeiro Velho, Liberto Conceição; Cosmógrafo, Manuel Barqueira; Gil Eanes, Leonel Fernandes; Escudeiro Novo, Rui Soares; e mareantes, pescadores, mulheres da região, etc. Local da acção — Sagres; Época — 1434.

Este Auto será precedido de um prólogo patriótico da autoria do poeta algarvio João Braz, que será interpretado por Liberto Conceição.

Encenação e direcção de

Letra de Manuel Virgínio Pires, música do maestro José da Silva Domingues e um corridinho da autoria de F. Ramos.

3.º quadro — «Varandas Moiriscas: Letra de António Lança e música do maestro Herculano Rocha.

4.º quadro — «Lenda»: Poema narrativo de António Lança. Na fantasia deste quadro, letra e música de Sebastião Leiria.

Encenação e direcção de George Rosado e Francisco Ramos.

Novidade literária

POEMAS DA FONTE D'EROS DE HERNÂNI DE LENCASTRE

Livraria Bertrand-Lisboa
Livraria Santos - Tavira

Luz de Tavira

Fizeram anos — Em 1 de Maio a sr.ª D. Raquel Viegas Neto, professora oficial.

Em 5, o nosso assinante sr. Jorge Ascensão de Mendonça Arrais.

Partidas e Chegadas — É com imenso prazer que registamos a chegada a esta localidade, acompanhado de sua família, do nosso amigo e assinante sr. Dr. Francisco de Campos, que se encontrava ausente em gozo de férias.

— Depois de uma ausência em gozo de férias, dá-nos prazer registar o regresso da sr.ª D. Ludovina Rolão, funcionária dos C. T. T., nesta localidade.

— Depois de passar as férias da Páscoa nesta localidade, em casa de seus pais, partiu para a capital o nosso assinante sr. Jorge Ascensão de Mendonça Arrais, funcionário da C. G. D. C. P., em Lisboa.

— A fim de assistir ao funeral de seu tio, esteve nesta freguesia o sr. Quintino Madeira Ramos, residente em Lisboa.

Necrologia — No dia 1 do corrente faleceu nesta freguesia o sr. Pedro Coelho, proprietário, natural desta localidade. O extinto contava 73 anos de idade. Deixa viúva a sr.ª D. Joaquina do Nascimento Lopes e era tio dos srs. Vitor Madeira Ramos, chefe da P.I.D.E. em Africa, e do sr. Quintino Madeira Ramos, enfermeiro, residente em Lisboa. O seu funeral, que se realizou para o cemitério local, foi muito concorrido. A família enlutada endereçamos sentidos pésames. — C.

Conceição

Falta de iluminação — Mais uma vez chama-se a atenção de quem de direito para o problema da iluminação desta aldeia, pois, que embora tendo os lampeões em boas condições de funcionamento, continuamos às escuras.

Notícias — Retirou-se desta aldeia para Faro, onde vai fixar residência, o sr. Josué Cid Apolo, digno empregado da C. P. Os seus amigos homenagearam-no com um jantar, durante o qual vários oradores focaram as suas qualidades e realçaram o seu carácter íntegro. No fim, o homenageado agradeceu as provas de amizade recebidas durante a sua permanência nesta terra. — C.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNÓSTICO-TOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS
Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS
FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Rui Aboim Faria Pereira

“Farmácia Montepio Artístico Tavirense”

TELEFONE 183

Acaba de reabrir sob uma nova orientação

Grande sortido de especialidades nacionais e estrangeiras

Produtos químicos das mais reputadas marcas

Venda a preços módicos de artigos de borracha.

Caminhos de Ferro

Alteração ao horário dos comboios

Desde 1 de Maio de 1954 observam-se algumas alterações ao horário dos comboios nas seguintes linhas:

Linha de Vendas Novas e Ramal de Tomar.

Linhas da Figueira a Coimbra e da Lousã.

Linha do Minho.

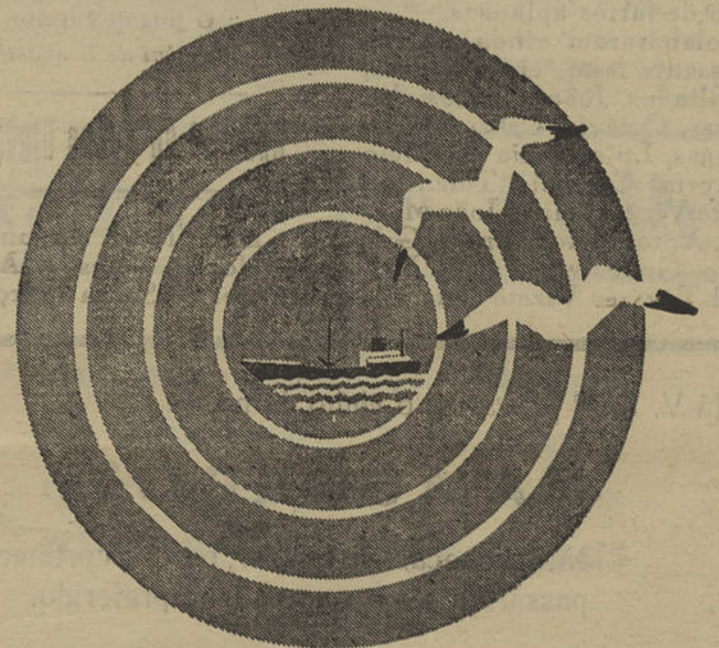
Linhas de Guimarães e de Famalicão.

Tranvias entre Porto e Póvoa de Varzim e Porto-Matosinhos.

Linha do Sul.

Linhas de Évora e Guadiana. Via Fluvial e Tranvias entre Lisboa-Seixal e Praias-Sado.

O pormenor destas alterações consta de cartazes afixados nas estações para consulta do público que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P..



RÁDIO TELEFONES ROBERTSON RÁDIO ELEKTRO

PARA NAVIOS DE ALTO BORDO, DE PESCA E COSTEIROS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL, ILHAS E ULTRAMAR

C. SANTOS LDA.
DIVISÃO MARÍTIMA E TÉCNICA
TRAVESSA DA GLÓRIA, 17 E 19-A • LISBOA